

*Economia - Brasil*

# Ajuda do FMI só não basta, diz Franco

■ Para o presidente do BC, "o déficit fiscal foi subdimensionado no passado e é uma questão que deve ser resolvida internamente"

REJANE AGUIAR  
Agência JB

SÃO PAULO — O presidente do Banco Central, Gustavo Franco, disse ontem que somente a ajuda financeira do Fundo Monetário Internacional (FMI) ao Brasil não é suficiente para solucionar os problemas do país. "A questão do déficit fiscal é da nação e deve ser resolvida principalmente no plano interno, já que o déficit é muito antigo e foi subdimensionado no passado. Nosso destino está conosco", comentou durante palestra em São Paulo, ressaltando que a ajuda internacional é necessária.

Para Franco, o empréstimo do FMI ao Brasil pode ser a matriz para um mecanismo permanente de ajuda a países em dificuldades. "O acordo que devemos fazer com o FMI tem caráter preventivo", classificou. Franco participou como conferencista do seminário *Crise Mundial x Brasil: o que o País tem que fazer para diminuir sua vulnerabilidade*, promovido pela revista *Exame*. Também participaram do evento os economistas José Alexandre Scheinkman e Paulo Guedes e o presidente do Conselho de Administração da Vale do Rio Doce e da Companhia Siderúrgica Nacional, Benjamin Steinbruch.

Franco defendeu, para as discussões sobre as medidas para o ajuste fiscal, a revisão da Lei 4.320/68, que trata das finanças públicas. "Essa Lei prevê que os orçamentos sempre se-

jam equilibrados, mas considerando equivalentes endividamento público e receita. Para encobrir o desequilíbrio que temos hoje é preciso rever essa premissa. A sociedade tem que discutir se quer mais impostos ou menos gastos públicos", defendeu.

Franco frisou que as medidas do ajuste fiscal devem prever uma reforma drástica no sistema de Previdência pública e privada e controle de gastos de estados e municípios.

Ele disse ainda que a mobilidade de capitais no mercado financeiro mundial deve ter certos limites. E lembrou que a restrição de entrada de capital no Brasil na época da abertura econômica não foi bem recebida pelo mercado.

Sobre o polêmico regime cambial brasileiro, Franco disse que "um regime cambial não pode ter uma volatilidade como a das bolsas de valores, que sobem 10% em um dia e caem outros 10% no dia seguinte". Ele garantiu enfaticamente que não haverá alteração no câmbio como parte das medidas de ajuste. "O Banco Central existe para assegurar o poder de compra da moeda".

Questionado sobre o fracasso das medidas do pacote 51 posterior à crise asiática, Franco respondeu que não faltou implementação das medidas, mas a adoção de um sistema fiscal. "Mesmo assim, a cada esforço fiscal, há um progresso", justificou. "O pacote 51 foi uma lição amarga".